



Resenha

Dicionário do Papa Francisco: para se apaixonar, de novo, pelo ser humano

*Guadalupe Corrêa Mota

**Francisco Emílio Surian

1. Natureza e objetivo da obra

Aobra **Dicionário do Papa Francisco**, organizado por Antônio Manzatto, Donizete José Xavier e José Aguiar Nobre, publicado pela Editora *Fons Sapientiae* em outubro de 2025, é uma obra de referência fundamental para quem deseja compreender a singularidade do pontificado de Francisco e traduzir seus eixos centrais - misericórdia, proximidade, discernimento, alegria, inclusão, periferias e sinodalidade - para a vida concreta. Destinado a ‘grande família humana’ (como Francisco gostava de

^{*}Doutora em Educação pela Universidade Católica de Santos (Unisantos), Professora do Programa de Pós-Graduação Stricto sensu em Educação da Universidade Católica de Santos.

^{**}Mestre em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) Mestre em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP). Coordenador do Curso de Teologia da Universidade Católica de Santos



Texto enviado em

28.11.2025

Aprovado em

30.11.2025

Ano XXXIII - V. 34 - Nº 111
Mai - Dez 2025



Programa de Estudos
Pós Graduados em
Teologia - PUC/SP

se referir a ‘todos, todos, todos!’¹), o volume busca preservar e aprofundar o vasto legado do Pontífice, falecido em 21 de abril de 2025, um Domingo de Páscoa, após um pontificado de doze anos. Breve. Profícuo.

Na Introdução, os organizadores deixam claro que o objetivo não é apenas compilar conceitos, mas “lembra o pensamento mais marcante” de Francisco para as futuras gerações e despertar no leitor “não apenas o saber, mas o sabor de um encontro: com a linguagem evangélica, com o coração do Papa Francisco, com o Cristo que continua a falar na carne ferida da história” (p. 14).

Não é, portanto, uma obra acadêmica, ‘neutra’, ‘objetiva’. O Dicionário assume caráter formativo e espiritual, convidando o leitor a um caminho de conversão, compromisso e testemunho:

Com uma imensidão de exemplos, o Papa corajosamente convocou a todos para adotarmos um novo estilo de vida. Contra os desesperos do presente que semeiam uma cultura do descarte e da morte, cheio de esperança cristã, o Papa Francisco possibilitou-nos o entendimento de que não estamos vivendo o fim do mundo, mas o fim de um tipo de mundo (Introdução, p. 11).

2. Contexto de elaboração da obra

Lançada em outubro de 2025, o **Dicionário do Papa Francisco** reacendeu o sentimento de saudade e tristeza, quando da forte comoção causada pela notícia, em 21 de abril de 2025, manhã de Páscoa: o Papa Francisco faleceu. Podemos dizer, sem medo, que uma grande parcela da humanidade ficou triste com a despedida do homem que havia alcançado os corações de multidões, inclusive não cristãos.

Como se observa, essa referência - a travessia da morte para o encontro com a ressurreição na manhã de Páscoa, - molda ontologicamente a obra:

1. Discurso do Santo Padre Papa Francisco na Cerimônia de Acolhimento por ocasião da XXXVII Jornada Mundial Da Juventude, de 2 - 6 de Agosto de 2023.

Neste horizonte, o dicionário que estamos propondo aqui não é apenas uma série ordenada de entradas, mas, sim, um gesto eclesial, um sopro de sentido, uma travessia de linguagem e feridas, conhecimentos e oração, uma travessia do mundo e do mistério (e como não se curvar ao mistério da morte e ressurreição?) (Introdução, p. 12).

Por sua vez, o contexto eclesial expresso no Dicionário, é definido por três grandes eixos:

a) A recepção e maturação do pontificado de Francisco (2013–2025).

Os verbetes atravessam e revisitam suas principais tensões e transformações:

- revitalização da “Igreja em saída”;
- enfrentamento da autossuficiência, autorreferencialidade e do clericalismo;
- resistência de grupos intraeclesiás;
- impacto universal de documentos como *Evangelii Gaudium*, *Laudato Si'*, *Fratelli Tutti*;
- impulso sinodal promovido pelos Sínodos sobre a Família (2014 e 2015), Amazônia (2019) e Sinodalidade (2021-2024).

b) O cenário cultural e geopolítico contemporâneo

O texto introdutório destaca ainda os desafios de um mundo atravessado por injustiças estruturais, crise migratória, exclusão socioeconômica, degradação ambiental e individualismo crescente. A teologia franciscana aparece como uma “chama de esperança e proximidade” (p. 13) em um contexto marcado pela dureza das relações humanas, que tem deixado a humanidade ferida em sua dignidade e em sua capacidade de coexistência para a construção de um destino comum.

Francisco proporcionou o testemunho de um tempo “em que a Igreja reaprendeu a conjugar o verbo ‘amar’ com palavras próximas, humanas, vivas”. Na Apresentação (p. 15), o Cardeal Jaime Spengler, OFM, Arcebispo metropolitano de Porto Alegre e, desde 2023, presidente pelo quadriênio 2023-2027 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e do Conselho Episcopal Latino-Americano, recorda:

(o Papa Francisco) com palavras e gestos aponta com objetividade as urgências da hodierna sociedade, indica com autoridade as ameaças para uma convivência harmoniosa entre os povos, ressalta insistenteamente a urgência de cuidado e promoção da vida, recorda a tarefa de respeitar e zelar pela casa comum, proclama persistentemente a alegria do Evangelho (*Evangelium Gaudium*), do amor (*Amoris Gaudium*) e da verdade (*Veritatis Gaudium*); o desafio da santidade (*Gaudete et exultate*), a missão de todos (*Fratelli tutti*, *Laudato si'* e *Laudato Deum*), a tarefa da Igreja de todos os tempos, atendendo às necessidades do tempo presente (*Praedicate Evagelium*), pois Alguém nos amou por primeiro (*Dilexit nos*).

c) Um projeto teológico latino-americano

A organização do livro evidencia a matriz latino-americana do pensamento de Francisco: uma teologia marcada pela opção pelos pobres e marginalizados (como preconizada no Concílio Ecumênico Vaticano II), espiritualidade do encontro, leitura crítica da realidade, discernimento pastoral, valorização da cultura e espiritualidade populares e a insistente volta à centralidade de Jesus Cristo como critério de discernimento da vida cristã. Os verbetes reforçam que a fé cristã latino-americana expressa uma sensibilidade única para o Evangelho, algo que Francisco soube universalizar em seu pontificado.

Nesse ambiente, o Dicionário surge como memorial teológico-pastoral, como ferramenta de estudo e como ponto de partida para novas pesquisas em qualquer campo do conhecimento. O Dicionário é,

inerentemente, um convite à escuta polifônica – tanto inter como transdisciplinar – na qual teologia e filosofia, psicologia e espiritualidade, pedagogia, ecologia e *poiesis* são reunidas, em reconhecimento de que o Espírito percorre os caminhos que desejar, e a loucura do amor de Deus ressignifica o que acontece na tessitura da vida humana (Introdução, p. 12).

3. Estrutura e abordagem metodológica

O **Dicionário do Papa Francisco** não é apresentado como um sistema fechado de definições, mas sim como uma “ponte viva” lançada em direção ao outro, pois “foi a linguagem - sobretudo a linguagem simples, tangível, concreta,

sem adornos -, que se tornou, para Francisco, uma ponte viva entre o Evangelho e as feridas do mundo” (Introdução. p. 13).

A obra se inicia com a Introdução elaborada pelos organizadores, padre Antonio Manzatto, padre Donizete José Xavier e padre José Aguiar Nobre, e pela Apresentação assinada pelo Cardeal Jaime Spengler, OFM. O Índice revela a profundidade dos temas abordados, que refletem os pilares do magistério de Francisco, incluindo verbetes como: Alegria no pensamento do Papa Francisco, Autorreferencialidade, Casa comum, Cultura do descarte, Discernimento, Diversidade sexual e gênero, Ecologia integral, Economia de Francisco, Hospitalidade, Igreja em saída, Inteligência Artificial, Justiça socioambiental, Laicato/Leiga, Linguagem, Literatura, Misericórdia, Novo Humanismo, Pastores com cheiro de ovelha, Periferias existenciais, Querida Amazônia, Sinodalidade, e Teologia do povo. A diversidade expressa a própria natureza interdisciplinar do pontificado de Francisco. Como é comum em obras coletivas, há diferenças de profundidade, densidade teológica e abordagem metodológica entre os autores. Alguns verbetes são mais reflexivos; outros, mais descriptivos; outros, fortemente pastorais.

A epistemologia da travessia e da carne

O ponto mais forte e inovador deste Dicionário reside naquilo que pode ser considerada a sua *epistemologia da travessia*. Ele é concebido como uma ferramenta hermenêutica que não apenas define, mas também traduz e transforma o pensamento do Papa Francisco em um

ícone verdadeiro da realidade, expressão e ou gesto linguístico se transformam em um lugar teológico e existencial de revelação e profecia [...], pois não há compreensão real do pensamento do Papa Francisco que não reconheça nele a revolução da ternura – uma epistemologia no ponto da oração, cristocêntrica, nascida do seguimento de Jesus até as fronteiras do sofrimento humano. Trata -se de um modo de conhecer que é, ao mesmo tempo, travessia e revelação (Introdução, p. 12; 13).

A linguagem utilizada é descrita como pastoral, samaritana e encarnada, evitando o registro de “doutrina fria” ou fórmulas estanques. A epistemologia de

Francisco é construída a partir da *gramática do cuidado* e das conexões concretas da vida, caracterizando-se como relacional e situacional. O Papa é visto como um homem que tem os pés firmes no chão e o coração voltado para Deus, sempre reafirmando Jesus e habitando as periferias da existência.

O Dicionário transforma as palavras em um veículo da Palavra e da mesma alegria na carne que Francisco frequentemente pregava. Ele se propõe a ser um “gesto eclesial” e um “caminho de discernimento pastoral e laboratório de esperança cristã (Introdução, p. 13), um convite para o conhecimento, o sentir e o discernir. De onde a ausência de remissão entre os verbetes.

4. Contribuição formativa

Para o público acadêmico, e para toda a grande família humana, o Dicionário do Papa Francisco oferece mais do que uma consulta: ele propõe uma mediação viva para preservar a linguagem evangélica que o inspira. A escolha e a profundidade dos verbetes, que cobrem desde documentos específicos (*Evangelium gaudium*, *Amoris Laetitia*, *Veritatis Gaudium*, *Gaudete et exultate*, *Fratelli tutti*, *Laudato si’ e Laudato Deum*, *Praedicate Evangelium*, *Dilexit nos*) até conceitos estruturais (misericórdia → proximidade → discernimento → sinodalidade → missão), demonstram um mapeamento cuidadoso das orientações e ensinamentos desenvolvidas pelo pontífice.

A perspectiva formativa é intrínseca à obra. O objetivo é que o leitor e a leitora não apenas consultem a obra, mas que a “atravessem”, sendo conduzidos a um lugar onde “o Verbo se faz próximo, e cada palavra se revela como sinal de amor, lugar de escuta, gesto de profecia” (Introdução, p. 14). A leitura do Dicionário, sendo um “cifra do pontificado de Francisco”, permite reviver a memória viva de sua espiritualidade e renovar o sentido da esperança cristã.

O Dicionário do Papa Francisco funciona como um mapa detalhado de um novo território pastoral, teológico, eclesiológico, antropológico. Se a Igreja é chamada a ser um *hospital de campanha* no mundo ferido, este Dicionário serve como o *manual de primeiros socorros*, ensinando não apenas os termos, mas indicando o poder curativo dos gestos de proximidade e do toque da misericórdia.

O Dicionário, organizado em verbete temáticos dispostos alfabeticamente, abrange dimensões teológicas, espirituais, pastorais, eclesiais, sociopolíticas e antropológicas do magistério de Francisco. O índice revela um panorama extremamente amplo, que vai desde categorias centrais da espiritualidade cristã até temas sociais emergentes.

a) Eixo teológico-espiritual: Verbetes que retomam a convicção fundamental de Francisco: a fé nasce do encontro com a misericórdia de Deus e se concretiza na alegria do Evangelho. Francisco resgatou a Misericórdia como “nome próprio de Deus” e como chave hermenêutica de toda a Igreja. O Dicionário reforça esse centro ao retomar documentos como *Misericordiae Vultus* e ao citar repetidamente a convocação à ternura e ao perdão.

b) Eixo pastoral e eclesiológico: Aqui aparece a marca distintiva da práxis pastoral franciscana: proximidade, escuta, participação, colegialidade, inclusão, conversão, serviço. O conjunto de verbetes desse eixo visibiliza a grande herança teológica de Francisco: sinodalidade como estrutura pastoral permanente; missão como atitude de saída, proximidade e serviço; povo de Deus como sujeito coletivo da fé; periferias como lugar hermenêutico.

c) Eixo sociopolítico e ético: Estes verbetes articulam o magistério social de Francisco com a Doutrina Social da Igreja, iluminando temas contemporâneos com forte dimensão ética e profética: justiça socioambiental, periferias existenciais, pobreza, acolhida, casa comum, comunicação, ecologia integral, mulheres na igreja, diversidade sexual e de gênero.

d) Eixos bíblico-teológicos: verbetes que conectam o magistério do Papa ao coração da revelação cristã. A Introdução afirma que o dicionário quer levar o leitor a “seguir Jesus como aquele que se fez próximo” (p. 10–12). Fraternidade, hospitalidade e acolhida aparecem como categorias centrais.

e) Eixo antropológico-cultural: Novo Humanismo, Cultura do Descarte, *Amoris Laetitia*/Família, Juventude, Inteligência Artificial, Educação, dentre outros. Esses verbetes evidenciam a antropologia relacional e comunitária que Francisco viveu e ensinou com coerência profética, habilitando o cristão a dialogar e a servir o ser humano em sua condição existencial, independente de rótulos.

Foi também uma chamada de atenção à perspectiva excessivamente burocrática da Igreja, que mais exclui do que inclui. Era a insistência a que fôssemos casa aberta, em que ‘todos, todos, todos’ encontram abrigo.

f) Eixos de espiritualidade e vida cristã cotidiana: Hospitalidade, Acolhida, Alegria, Fraternidade, Perdão, Misericórdia. O Dicionário procura expressar o estilo evangélico de Francisco: simples, próximo, compassivo e profundamente orante, tal como um mapa do “sistema teológico” de Francisco. O Papa é descrito como um pastor que recupera a dimensão espiritual da escuta e da docilidade ao Espírito no cotidiano da existência. Os verbetes expressam o discernimento não como técnica, mas como modo de ser da Igreja, pois, para Francisco,

nada no humano pode lhe parecer estranho [...] (a Igreja) é chamada a relançar com força o humanismo da vida que irrompe desta paixão de Deus pela criatura humana. O compromisso de entender, promover e defender a vida de todo ser humano é impulsionado por este amor incondicional de Deus (MOL, *Novo Humanismo*, p. 370).

Serviço:

MANZATTO, Antonio; XAVIER, Donizete José; NOBRE, José Aguiar. **Dicionário do Papa Francisco.** 1 ed. São Paulo: Fons Sapientiae, 2025.